



ESTUDO COMPLETO DE *PSORINUM*

Estudo feito pelo Prof. Masi Elizalde e apresentado no "Projeto Homeopatia sem Fronteiras", em 13 de agosto de 1995.

Me impressionou, ao tentar fazer o estudo de *Psorinum*, ver como se manifesta todo o problema do recebimento do dom preternatural da integridade, que chamamos *vis medicatrix naturae*. E me impressionou precisamente, porque é o produto da Psora, de maneira que é uma confirmação de que Hahnemann acertou ao colocar a enfermidade à decadência da Humanidade, chamando Psora, e dar-lhe uma primordial importância como representante desse estado da natureza caída do Homem à sarna. Como sabem, *Psorinum* é o produto da secreção escabienta.

Eu trabalhei somente com Clarke e com a Matéria Médica dos nosódios de Allen, porque não tem nem na MM das Enfermidades Crônicas nem na MM Pura as experimentações que Hahnemann fez de *Psorinum*. Há certo número de experimentações que só podem ser encontradas em artigos, que eu tenho em alemão gótico.

Clarke sustenta que *Psorinum* foi experimentado completamente nas potências, e que não conhece uma experimentação mais fiel em todas as Matérias Médicas. Allen sustenta que não foi suficientemente indagado nos diversos graus de potência, opiniões completamente contrárias. Não sei com quem ficar, mas está claro que são duas coisas que temos que ter em conta, valorizando a capacidade que reconhecemos aos dois, tanto Clarke quanto Allen.

Outro ponto que é importante deixar claro é que muitas vezes se desconfiou dos nosódios, porque muita gente propõe que tudo parece demonstrar que os grandes medicamentos surgem de elementos normais, naturais. Os nosódios são elementos patológicos, então têm a mesma categoria? Preocupei-me muito tempo com esse tema, sobretudo pelo problema de que Kent tinha um pouco de rechaço aos nosódios, quer dizer, por seu uso com critério etiológico, então isso também me causava certa antipatia, quando o prescrevia por antecedente clínico e não por sua patogenesia.

Psorinum terminou por convencer-me que é tão natural como as substâncias não provenientes de patologia. Por quê? Porque nos diz nosso esquema referencial que a natureza não negou nada ao Homem para que cumpra seu fim. Ou seus fins se pensamos em sobreviver, em manter em vida a espécie também, não somente o fim transcendente. E fiz o seguinte paralelo: é indubitável que ao nível de sua vida diária, Adão não teria porque ter irascível, porque não tinha obstáculos, contra o que lutar para encontrar seu alimento, para conseguir sua mulher, não tinha problemas, então o irascível era uma potência que podemos supor que não existia em Adão. Sem



dúvida, quando Adão cai, o irascível aparece. Quer dizer, estava potencialmente nele, não o tinha que utilizar, mas o tinha.

E o mesmo ocorre se entendemos que as entidades clínicas são defensivas, por mais graves que sejam, encerram um sentido defensivo. Então penso que a capacidade de fazer uma secreção escabienta é um elemento que o homem tem potencialmente em si, então é uma substância natural. O mesmo com o pus blenorragico, por isso nos deu o grande medicamento que nos deu, utilizando-o por sua sintomatologia, não por sua noção etiológica. Então ver isso em *Psorinum* me deixou muito tranquilo.

O terceiro ponto que me chamou a atenção foi que a patogenesia pintava um quadro geral a toda humanidade, a perda da integridade, sua substituição pela *vis medicatrix*. E as distintas possibilidades que apresenta esta *vis medicatrix* de chegar quase ao perfeito ou bem ficar pela metade e etc.

Seria um medicamento que em algum momento teríamos que haver dado a todos os pacientes. O que se delineava? Que o que eu teria que pesquisar para fazer a hipótese é como em qualquer outro medicamento, qual é o motivo pelo qual algumas pessoas se identificaram com esse aspecto da lesão humana. Quer dizer, elegeram sua personalidade em base ao problema da integridade, da *vis medicatrix*, da capacidade vital.

Pergunta: Todas as pessoas sensíveis aos nosódios teriam um problema com a integridade, com a *vis medicatrix*?

Masi: Sim.

Pergunta: E os autosódios?

Masi: Não são homeopáticos. São mais do que isopáticos, são *identicum*. Para Hahnemann, o *identicum* pode enfermar mais, não pode curar como o *simillimum*. Muitos colegas utilizam o autosódio com o critério famoso de "quando o medicamento bem indicado não atua". Jamais utilizei.

Vejamos primeiro o quadro geral, com a simples enumeração dos temas.

TEMAS

1- DA SUJEIRA

Um paciente de Clarke tomou *Psorinum* 500 e se queixou que o medicamento tinha um gosto sujo. Clarke diz também que é especialmente adequado para pessoas sujas, que têm o corpo com odor sujo, o qual nenhuma quantidade de lavagem podia remover. Afirma que a sujeira deve ser considerada o segundo *keynote* de *Psorinum*.

- as evacuações são sujas, verde sujo.
- pele de aspecto sujo, como se nunca houvesse lavado.
- gosto sujo na boca, o que a faz beber para tirá-lo



E aqui, uma dessas notas que eu faço, interrogando-a, porque me parece um pouco subjetivo de minha parte, porém me chamou muito a atenção *Psorinum* ter aversão a carne de porco e o porco é um animal imundo para as Escrituras.

Diz Clarke, que também interroguei (fiz uma nota), que tem dor cortante no abdome à tardinha, que melhora pela passagem de *flatus* ofensivos. E a descrição que o experimentador faz dessa melhoria é "como por uma purga". Me chamou a atenção por todo o tema predominante da sujeira, e purga tem o sentido de purificação (purgar = limpar, efeito de um laxante - NT).

- couro cabeludo sujo.
- exsudação na cabeça profusa, suja.
- facilmente vítima de piolhos (piolho é a imagem da sujeira)

2 - PUTREFAÇÃO, FETIDEZ, CARNIÇA

- todas as evacuações são de odor putrefato, de carniça.
- em todas as manifestações, em todos os níveis, tem odor de putrefação, fetidez.

3 - SUPURAÇÕES E DESCARGAS DE FLUIDOS

- podia ser incluído no anterior, porque as supurações também têm odor fétido, de carniça.

4 - ERUPÇÕES DE TODOS OS TIPOS

- escabientas, secas, úmidas, herpéticas, vesiculosas, furunculosas, pustulosas, ulcerosas, crostosas, escamosas.

5 - MANCHAS

- tem manchas de todos os tipos. Toda a pele é coberta de manchas.
- Psora quer dizer mancha. O enfermo *Psorinum* é um manchado.

6 - ENDURAÇÕES GANGLIONARES

7 - INFLAMAÇÕES E DERRAMES SEROSOS

- grande tendência a pleurisia, hidrocele, derrame das articulações, serosas, etc.

8 - CONGESTÕES E HEMORRAGIA

- Com a particularidade que a hemorragia provoca alívio.

9 - PRURIDO

Entre os sintomas destes últimos temas, das erupções, há alguns que chamam a atenção:

- gonorreia crônica de anos de duração que não pode ser nem suprimida nem curada



- outro sintoma que mostra a sensibilidade profunda do paciente à sua tendência eruptiva: muita depressão por causa de uma erupção no dorso da mão, que aparece durante a noite. Para mim, é uma excessiva repercussão mental que fala de que o paciente tem consciência inconsciente (?) seu problema.
- à parte do odor podre, o paciente descreve seu estado dizendo que está como se apodrecendo interiormente, também tem a ideia da putrefação, à parte de manifestá-la em suas exonerações.
- entre as erupções, tem grande tendência a condilomas e pólipos. Quer dizer, para mim, isso é uma demonstração clínica de que a enfermidade é uma só. O grande remédio da Psora dá quadros somáticos sífilíticos (grande tendência a ulcerações) ou sicóticos (grande tendência a condilomas, papilomas).
- grande tendência a gota.
- frieiras, inclusive quando não é inverno.
- uma descarga do ouvido que dura 4 anos.
- durante 11 anos, Febre do Feno.
- tosse durante 25 anos.

10 - CABELO

- que também dá um grande aspecto de sujeira
- a enfermidade clínica que o caracteriza quando avança esta sujeira do cabelo é a plica apolônica.

11 - GRAXA (GORDURA)

- acne por gordura; agrava por gordura; gosto azeitoso no jantar; a urina tem um sedimento vermelho e uma película de gordura; a pele está como banhada em azeite; lhe fazem mal as coisas gordurosas; grande tendência aos quistos sebáceos.
- e é tal a presença da gordura como elemento tocante em *Psorinum*, que não somente tem essa secreção gordurosa, não somente sente gosto de ranço, azeitoso na comida, senão que o vapor que provém da gordura lhe causa imediata constrição na garganta e no peito.
- na analogia, gordura tem ideia afim com sujeira, gorduroso é sujo.

12 - PARASITAS

- tem uma facilidade extrema, não somente para o *Sarcoptes*, próprio de sua origem, mas também piolhos, vermes intestinais. Grande tendência a se parasitar.

13 - TRANSPIRAÇÃO

- é um grande transpirador.



- suor noturno; transpira ao menor esforço; o paciente se torna débil transpirando com grande facilidade; o paciente transpirava facilmente ao mínimo esforço, e um tanto à noite;
- suor profuso depois de enfermidades agudas com melhoria de todos os sofrimentos;
- pontada na cabeça com debilidade, tem que deitar-se às 7 p.m. e logo cai dormindo, e aparece um suor copioso à noite que não melhora.
- Em resumo, o tema do suor:
1*- profuso, grande facilidade,
2*- vemos uma grande quantidade de sintomas em que o suor alivia,
3*- vemos outra quantidade muito grande de sintomas em que suor é sinônimo de debilidade.

Em vez de cumprir sua função exonerativa, é manifestação de diminuição da força. Há inclusive um experimentador, um enfermo, que diz “o suor como do último esforço”, como o suor da agonia. Outro experimentador de Allen: “cada tarde, às 6, se tornaria inquieto e estaria em profusa transpiração gelada. Continua por toda a noite, muito esgotadora, não melhorada pelo calor externo. Ao acercar-se a tarde, essa experiência da hora da transpiração lhe provoca grande temor da próxima transpiração.

- transpiração copiosa, e junto com ela, gosto de podre e odor muito ofensivo.
- as dores no tórax se tornam mais severas duas a três vezes ao dia, começam com calafrios tremor, seguidos por calor de 1 hora de duração. Grande ansiedade no coração e mente com temor à morte. (?) e inquietude. Os ataques se dissipam com transpiração acre, pegajosa e calafrios.

14 - ARTICULAÇÕES DESLOCADAS

- as articulações se afetam eletivamente.

15 - ROMPER, RASGAR, FERIMENTO (LASTIMADURA)

- todo o corpo dolorido, machucado.
- sensação como se fosse estripado.
- sente como se todo o peito rasgado (rompido).
- sonho de dor intolerável como se tivesse quebrado em pedaços.
- há muitas sensações que admitem com denominador comum a sensação de que vai arrebentar-se.

16 - SUSCETIBILIDADE EXAGERADA AOS TRAUMATISMOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

- o menor traumatismo o afeta de uma maneira desmedida.

Diz Clarke “frequentemente tensões ou extensões leves dos músculos às vezes provocam as mais violentas enfermidades: desmaios, histerias, males de todos os graus, febre, hemoptise, etc.



Considerando que uma pessoa que não está afetada de psora é capaz de levantar qualquer carga que queira sem nenhum inconveniente, por suposto, dentro de determinados limites.

Era o que dizia quando falávamos de *Guajacum*, que é normal não somente realizar o esforço que requer nosso movimento habitual, senão que temos um resíduo de realizar um sobre-esforço, sem que isso nos afete, isso não pode fazer *Psorinum*.

Assim chamados “profetas do tempo”, quer dizer, têm dor severa reiterante nas partes do corpo que tenham sido anteriormente injuriadas, feridas ou quebradas, ainda que tenham sido curadas ou cicatrizadas.

17 - LABILIDADE AO ESFORÇO MENTAL E FÍSICO

- o sobre-esforço mental lhe produz desvanecimento do pensamento.
- agrava por caminhar rápido e falar forte.
- uma observação minha: podemos incluir neste tema o sintoma das dores no hipocôndrio que agravam por tosse, riso e todo esforço. E também incluir o caminhar e falar visto como um esforço para um sujeito debilitado. Quer dizer, o que é normal, no debilitado se transforma em esforço.

18 - DEBILIDADE, EMACIAÇÃO, FALTA DE REAÇÃO VITAL

Clarke: “especialmente indicado em constituições psóricas, falta de reação depois de enfermidades severas, crianças pálidas, enfermos delicados, crianças de aspecto doentio”. O *keynote* principal de *Psorinum* é perda de reação vital, prostração depois de enfermidade aguda.

- debilidade por perda de fluidos; debilidade depois de enfermidade aguda, com ou sem lesão orgânica, no qual grifa a importância da debilidade, porque poderíamos aceitá-la como uma coisa lógica em uma enfermidade orgânica, porém aqui não, também tem essa debilidade sem lesão orgânica.
- sensações de debilidade localizada em distintos níveis: se põe irritado com a debilidade. A consciência de sua debilidade o irrita.

19 - METÁSTASES MÓRBIDAS

Tem uma tendência notável a fazer metástases diante do menor intento terapêutico equivocado. Clarke: especialmente indicado em quem teve erupções suprimidas, paralisia das pernas por supressão de erupção nos braços, doença por prurido suprimido ou outras enfermidades cutâneas, dor de cabeça por erupções suprimidas ou por menstruação suprimida.

- otorreia crônica após sarampo ou escarlatina. A tomo como metástase porque suponho que queira dizer que o sarampo e a escarlatina foram mal brotados, não cursaram bem.
- diarreia depois de enfermidades agudas. Quer dizer, é evidente que a enfermidade não cumpriu toda sua missão de tendência curativa e então é suplantada (vencida) por outra exoneração.



Allen: diarreia depois de várias enfermidades agudas; tosse depois de sarna ou eczema suprimidos; maus efeitos na pele por supressão com cremes de *Sulphur* e *Zincum*; melancolia depois de sarna suprimida; asma como se ele fosse morrer, precursora de hidro tórax.

Vê-se a sensibilidade especial que tem para prognosticar uma má evolução, a consciência de que ele não tem capacidade reativa. Me parece haver uma analogia bem marcada com o tema das graves repercussões de leves estiramentos ou pequenos esforços musculares.

20 - MELHORIA POR ELIMINAÇÕES E SUPERFICIALIZAÇÕES

- melhora por hemorragia; zumbido no ouvido que se deteve subitamente e foi seguido por prurido violento; suor profuso depois de enfermidades agudas com melhoria de todos os sofrimentos; a otorreia crônica; tendência anormal a enfermidades cutâneas; um eczema crostoso saiu atrás da orelha direita curando uma velha surdez que padecia a criança;
- conforme o caso melhorava, aparecia uma escoriação dolorosa, ardente, pruriginosa, com descarga acre sobre a superfície interna do prepúcio e sobre a glândula.
- ovário esquerdo endurecido depois de um golpe violento seguido por uma erupção pruriginosa sobre o corpo e face.
- os ataques se dissipam com transpiração acre, pegajosa e calafrios.

Um caso de Allen que prescreveu *Psorinum* 100 M e dentro de 48 horas a tosse e os sintomas de tórax melhoravam, porém o eczema reaparecia sobre o corpo, com prurido intenso.

21 - CRONICIDADE DA TENDÊNCIA EXONERATIVA

- nunca recuperado de tifoidea; otorreia crônica; gonorreia crônica de anos de duração, que não pode ser suprimida nem curada; tosse crônica de anos de duração; a pior angústia na cabeça de quase 2 anos; casos crônicos de blefarite; otorreia marrom ofensiva, do ouvido esquerdo, por quase 4 anos; descarga de cerúmen gorduroso do ouvido esquerdo, agravado à noite, que o perturbou durante muitos anos; glândula da mandíbula inchada, às vezes passando à supuração crônica; muita diarreia, por várias semanas, meses, anos; e por suposto, todos os sintomas de manifestações cutâneas de longa duração; gonorreia que durou 12 anos; Febre do Feno por 20 anos; tosse de 25 anos de duração; eczema crônico nas pernas, de 20 anos de duração; Allen cita um homem de 80 anos que sofria de eczema desde os 18 anos.

22 - SUSCETIBILIDADE ÀS VACINAÇÕES

É um dos remédios em que as vacinações fazem evidentemente mal.

23 - AFETAÇÃO ELETIVA DOS OSSOS E PERIÓSTEO

24 - TREMOR

Grande tendência aos tremores.



25 - SENSIBILIDADE EXAGERADA ÀS MENORES EMOÇÕES

26 - CAVALGAR

27 - ANDAR EM CARRUAGEM, CONDUZIR

Às vezes lhe faz bem, o mesmo que cavalgar, às vezes lhe faz mal.

28 - PÊSSEGO

Formado por sintomas exclusivos do Repertório: desordem no estômago após comer pêssego; eructos depois de comer pêssego; eructos pesados após comer pêssego; dor no abdome após comer pêssego; dor no abdome pressiva após comer pêssego.

29 - VIRILHAS

À parte de que há afetação eletiva nesse lugar, as virilhas são simbólicas de força, de poder.

30 - AGRAVAÇÃO À TARDINHA

31 - MÚSCULOS E TENDÕES

Outro sistema afetado eletivamente.

32 - PELE

Lugar de afetação preferencial.

33 - FOME E COMER

cefaleia que melhora comendo; melhora comendo, porém piora imediatamente depois; sempre faminto durante a dor de cabeça; congestão da cabeça depois da refeição principal; a cólica melhora comendo; (?) depois de comer ou quando fuma um cachimbo após comer; dor como por fome canina, pior em região epigástrica; está faminto, porém não lhe cai bem a comida (numerosos sintomas com este sentido).

34 - PLANTAS DOS PÉS

Muita sintomatologia a esse nível.

35 - PROFETAS DO TEMPO

- o sintoma é: ferimentos ou fraturas tidas há muito tempo antes e bem curadas teoricamente, quando há mudança de tempo, lhe doem.

36 - TORMENTAS ELÉTRICAS

Grande sensibilidade às tormentas elétricas. O fiz separado do tema dos profetas do tempo, apesar de que se poderia incluir, pelo significado simbólico próprio das tormentas.

37 - SOL



Sente que o sol o empurra para baixo.

38 - LUA CHEIA E NOVA

Também modalizam muitos sintomas.

39 - FRIORENTO (FRIALDADE)

Excessivamente

40 - MORTE

- a noção de morte é marcadíssima; deseja morrer apesar das melhores esperanças; pensamento constante de morte; dor no coração que melhora deitado, pensa que as pontadas que sente o matarão se continuarem; teme que vai morrer; sempre pensa que vai morrer; grande temor à morte; asma como se fosse morrer, precursora de hidro tórax.

41- DESESPERANÇA

- deprimido, desesperançado; desespero por recuperar uma saúde perfeita, que Clarke vê como parte da falta de reação; pensa que nunca se recuperará, perdeu toda a esperança; medo de falhar em suas ocupações; deseja morrer, apesar de lhe darem as melhores esperanças; chega ao desespero por prurido excessivo; desespero por sua salvação; teme que vai morrer; que falhará em seu trabalho; desalentada durante o climatério.

Esse desalento, essa desesperança, o levam a fazer de sua vida e a dos demais, intolerante.

42 - ANSIEDADE

- tem uma enorme quantidade de sintomas; ansioso, cheio de temor, melancólico, maus pressentimentos; opressão ansiosa; ansiedade ao redor do coração, dores no peito; ansiedade várias vezes ao dia com ou sem dores, em determinadas horas do dia ou da noite; usualmente o paciente não descansa, porque deve correr de cá para lá e frequentemente acaba sumindo a transpiração; grande ansiedade toda tarde após comer, durante o quinto mês de gestação; sonhos ansiosos.

43 - OBSCURIDADE DA MENTE E DIFICULDADE PARA PENSAR

- parece confuso; não pode calcular; o sobre-esforço produz desvanecimento dos pensamentos; pensando que entendeu o que leu, trata de explicá-lo e se dá conta que não entendeu.
- perda da memória. Não reconhece a habitação depois de olhar para fora pela janela.
- plenitude na cabeça durante um trabalho mental; sensação nebulosa à noite ao despertar como se tivesse sido intoxicado à tardinha, com estupor e anda aos tropeços; pulsação de sangue na cabeça durante trabalho mental; dores nos seios e occipício agravada por esforço mental constante; não pode aplicar a cabeça em suas ocupações; confusão dos sentidos, não



pode calcular, não pode enumerar; o paciente não pode pensar nem efetuar trabalho mental nenhum; não pode controlar seus pensamentos; por momentos parece estar privada de seus pensamentos; está sentada como se estivesse ausente.

44 - CAMINHAR

- não pode caminhar sem ajuda.

45 - TRABALHO

- não pode aplicar sua mente nas ocupações.
- medo de falhar em suas ocupações.
- aversão a trabalhar.
- aversão a trabalhar em pessoas que não são muito industriosas, têm impulso a ocupar-se, mas têm a maior repugnância por ocupação (?)

46- LÍNGUA

- um lugar com muita sintomatologia.

47- AFETAÇÃO DE TODOS OS SENTIDOS DO CONHECIMENTO EXTERNO - ouvido, visão, tato, paladar.

48 - LAVADO E BANHO

49 - GESTAÇÃO

- que atua como modalizadora de muitos problemas.

50 - CRIANÇAS

- aparece muita sintomatologia em casos infantis.

51 - SEDE

52 - RUÍDO

53 - MEDOS E SOBRESSALTOS

- facilmente sobressaltado e cheio de medos.

54 - MEMÓRIA (também muito afetada)

55 - FALAR

- dificuldade para comunicar-se, para falar.

56 - SEXUALIDADE E MENSTRUAÇÃO



57 - VERTIGEM (grande tendência à vertigem)

58 - MELANCOLIA

59 - SUICÍDIO

60 - RELIGIÃO

- preocupação por sua salvação, por salvação religiosa.

61 - FANTASIAS (no Repertório)

- ilusão que não tem corpo, que vai morrer, que está condenado, que é duplo, que vai perder sua fortuna, que cai ficar louco, que os objetos giram, que é pobre, que vai adoecer, que pecou e perdeu seu dia de graça.

62 - TÓRAX E TOSSE (como lugar de afetação)

63 - PERDA DE CONSISTÊNCIA

- tem 2 sintomas chamativos: sente que os olhos se esfumam (desaparecem) e que a cabeça não tem corpo, quer dizer, pensa que, se colocar as mãos na cabeça, as mãos vão atravessar a cabeça,

Somente com a leitura dos temas se faz evidente o problema de a boa *vis medicatrix*, porém insuficiente. Quer dizer, a *vis medicatrix* vai mostrando em *Psorinum* todas as etapas, desde uma muito boa *vis medicatrix* até uma péssima *vis medicatrix*. Veremos tendência ao menos lesional, que é admitir parasitas, em um grau menor, a afetação da pele de forma predominante. A capacidade de manter por muito tempo as exonerações (não se pode suprimi-las e tampouco as suprime espontaneamente).

Mas depois começa cada vez a mostrar uma *vis medicatrix* menos potente, vemos como vai afetando os gânglio, as serosas, as articulações, os ossos, todas as estruturas corporais. A impossibilidade de realizar esforços (normais para outras pessoas), e por isso a debilidade, a perda de força vital, o enfermam gravemente. Esta consciência de sua incapacidade de auto cura o leva a ter muito vigente a ideia da morte, que está apodrecendo, e o manifesta desprendo odor de carniça.

E tudo isso, porque lhe passa, pensa *Psorinum*. Porque pecou, como diz a ilusão, e perdeu seu dia de graça. E é tal a noção de pecado, que se sente manchado e sujo.

Dá a sensação de que é o remédio do Pecado Original por antonomásia, em suas repercussões sobre a vitalidade, sobre a vida mesma.

Como é personalizado o paciente *Psorinum*? Em que aspecto do pecado fundamenta-se o problema que faz que algumas pessoas se identifiquem com ele, e então sofram ao máximo esta perda da vitalidade comum a toda a humanidade?

Temos sintomas de elevada hierarquia, já vimos um: "pecou". Porém, em que sentido pecou? E pecou a tal ponto de que quando deriva até a egolise, cai em pecado de desesperança



claramente manifestado, um pecado de tal gravidade que não tem perdão, tal é a blasfêmia contra o Espírito Santo, uma das duas formas de blasfêmia.

Contudo temos sintomatologia de alta hierarquia que nos ajudam a compreender aquela sintomatologia intelectual: perde os pensamentos, não pode pensar, especialmente o esforço de querer pensar demasiado o faz perder os pensamentos instantaneamente. Isto me levou a considerar a Suma Teológica e encontrei, não recordo em qual Questão, que Aristóteles nos diz que o que dá a Deus a vida eterna é Sua inteligência sempre em ato.

Isto para mim é o Atributo Invejado em *Psorinum*: quis possuir uma vida eterna por intermédio de possuir uma inteligência como a divina, permanentemente em ato. E então, como castigo, perde a vida humana. Recusa-se a passar intelectualmente da potência ao ato para manter certa habilidade, uma determinada duração. Porque quis ter uma inteligência em ato permanente, que dá a vida eterna, a vitalidade perfeita. Depois disso, fui buscar o tema dos pêssegos, que é símbolo de imortalidade.

Pareceu-me um dos medicamentos mais extraordinários, porque está mostrando toda a noção do que é a enfermidade humana de Hahnemann, a afetação mórbida da força vital. Portanto, se Hering houvesse meditado sobre esse medicamento, haveria encontrado outro argumento para defender a Hahnemann do curso irônico de que disseram, em seu tempo, que confundia a sarna com o Pecado Original.

As consequências do pecado: o que é que o faz perder o Pecado Original? A natureza. Quer dizer, a qualidade da natureza humana, a diminuição, não essencialmente, mas quantitativamente.

Pergunta: Onde se lê sobre o Pecado Original na Suma Teológica?

Masi: Na Suma há um livro que vem depois da consideração sobre o fim último do homem, que está formado por duas partes: como se chega, qual é o caminho, os instrumentos para chegar à Beatitude, as Virtudes, e o que é que nos afasta da consecução do fim último da Beatitude, que é o Pecado ou os pecados. Fala de todos os tipos de pecado e do Pecado Original. E há um artigo dedicado a analisar se o Pecado Original é o responsável pela enfermidade e pela morte e alguns defeitos corporais.

P - Qual tomo?

Masi: Deve ser Ila/Ila, porque vem depois do Homem, fim do Homem, caminhos para chegar, os pecados em geral, o Pecado Original em especial. A perda da imortalidade é consequência do Pecado Original.

P - Então seria como se o medicamento fosse a própria enfermidade de Adão, no sentido dele ter tido esse movimento?

Masi: Claro, *Psorinum*, como toda a teoria geral da enfermidade de Hahnemann, é a demonstração de que fez o Pecado com a natureza perfeita do homem, que a converteu em natureza caída,
WWW.IHJKENT.ORG.BR



"*natura lapsa*"... Então, na função médica, lidamos com os distintos *simillimum* contra essa condição geral da humanidade que se deriva de Adão, comum a todo mundo. Porém com *Psorinum*, quando vemos uma problemática com o pensamento, com a constância do pensamento, com o querer pensar mais do que pode, porque quis pensar como Deus. Então fui estudar o pensamento de Deus, e encontrei Aristóteles. Então, vou esboçando uma possibilidade de um livro de doutrina exemplificando o critério de enfermidade, com os distintos remédios que estamos encontrando dentro das origens da enfermidade "mesma".

P. ex.: - Psora primária - *Camphora*

- Psora projetada - *Opium*

- Consequências da Queda sobre a vitalidade humana - *Psorinum*

Para o ano que vem, estudaremos *Medorrhinum* já com este critério de que geralmente o nosódio é produto do sintoma mais evidente da enfermidade representativa de uma atitude terciária, para ver se nos dá resposta como deu *Psorinum* para a parte de perda da vitalidade ou Psora. Porque dentro da imaginação, no inconsciente, vemos a sífilis, a desesperança, a entrega. Porém, isso não quer dizer que não podemos encontrar um *Psorinum* sicótico, como mostra a tendência aos condilomas, à gonorréia gravíssima.

Medorrhinum tem consciência. *Psorinum* tem a ilusão que pecou em geral, e porque pecou, perde seu dia de graça, e cai em desesperança, já não tem graça. Está irremediavelmente condenado à morte, o que é certo, vamos morrer todos, pelo Pecado Original. *Medorrhinum* também aparece o pecado, bem claro: "cometeu um pecado imperdoável". Na época que estudei *Med*, não havia estudado tanto a Suma, e caí no erro de fazer interpretações com meus conhecimentos, de que era um pecado imperdoável. Eu cria que este pecado era a desesperança, quer dizer "Deus não pode me ajudar", "não creio que o Espírito Santo possa salvar-me". Porém, existe outra forma de blasfêmia contra o Espírito Santo, que é quando o sujeito se crê merecedor, por seus próprios méritos, da graça de Deus, que seria o aspecto sicótico, egotrófico, do pecado imperdoável.

P - Dentro das perdas gerais, em *Psorinum* aparece a integridade e a imortalidade. Qual seria a mais importante, que modalizaria mais o medicamento?

Masi: Eu creio que a modalização do medicamento é dada pela conjunção das duas coisas, a imortalidade por perda da vitalidade, por incapacidade de auto curar-se, pelo vício da *vis medicatrix naturae*.

P - Em relação ao tema secundário, qual a diferença com a *Arnica*, em relação à imunidade?

Masi: O que lamenta *Arnica* é a imunidade, não tanto a imortalidade. É o fato de não ser agredido pelo meio e por haver depreciado a potência humana, consistente em pensar com a correta razão, que o fazia prever o choque contra o elemento contundente. Porque disse claramente S. Tomás,



que a imunidade adâmica não era que se chocava contra um alvo e não se feria; o que passa é que não se chocava nunca contra o alvo, porque tinha o seu intelecto pleno, perfeito, então sabia como prever o choque contra os elementos, que assim, não o lesionariam. Tinha que realizar um trabalho, daí a imagem do traumatismo lhe produzir concomitantemente a sensação de inutilidade. Choquei e me feri, e vice-versa. Por que choco e me firo? Porque não quero dar-me ao trabalho de pensar corretamente como evitar o obstáculo. Em *Arnica*, a imortalidade é um tema secundário, porque o que ressalta é um dos caminhos ou veículos que conduzem à imortalidade, não lastimar-se (ferir-se), não lesionar-se. É isso que interessa a *Arnica*, a imortalidade vem secundariamente, por isso tem a noção "como não sou imune, estou a ponto de morrer. Todos os médicos me dizem que não tenho nada, mas vou morrer". É secundário à imunidade.

P - Não entendi a passagem da transgressão em *Psorinum*, para o atributo invejado.

Masi: Se o sofrimento era a perda da capacidade vital, seu pecado teria que ser contra a vida. Isso me levou à vida de Deus, e aí encontrei, sem haver partido do medicamento, que a vida eterna de Deus se dá, segundo Aristóteles, ser inteligência em ato permanente. E aí entendi a perda de pensamentos, sobretudo quando quer pensar excessivamente, quando quer chegar a ter inteligência em ato permanente, o sobre-esforço. O sofrimento fundamental é a falta de vitalidade, logo, sua transgressão é contra a vida, a vitalidade. Até esse momento, por carência de conhecimentos, não havia dimensionado o porquê dessa perda de pensamento, dessa falta de controle do pensamento, e ao encontrar essa explicação de Aristóteles, me dei conta inclusive de porque o sobre-esforço. Porque recusou ter que fazer etapas da potência ao ato intelectual, assim, o sobre-esforço que quis fazer é o de pensar em ato, de inteligir em ato permanentemente, o que não é humano, é divino. O sol é símbolo da vida, por antonomásia. Então, em vez de vitalizá-lo, o afeta. Também lhe fazem mal a lua nova e a lua cheia.

P - Então não é um atributo único invejado, é a própria vida?

Masi: Desdenhou considerar normal ter uma certa capacidade intelectual limitada que lhe dá também vida limitada. No sentido de, como em *Argentum nitricum*, a imortalidade que podia ter mantido Adão por aceitar essa maneira de manter-se pelo sempre, implicava a noção de tempo. Quer dizer, a noção de tempo surge por uma sucessão de atos, foi isso que rechaçou, e quis ser eterno, onde não há sensação de tempo, por ter uma inteligência em ato permanente. Se não há sucessão de atos, é a eternidade.

P - E a pobreza?

Masi: Por sua debilidade. A debilidade o leva a crer que vai fracassar em todas suas ocupações. E se fracassa em suas ocupações, vai empobrecer. Não tem vitalidade para trabalhar, não pode suportar o esforço normal do trabalho. Logicamente, nessa situação, do que vai viver este pobre homem?



P - Então o que ele invejou foi a inteligência em ato. Desprezou a inteligência humana de passar da potência ao ato...

Masi: Temos que adequar a linguagem. Neste caso não temos que dizer somente que invejou a inteligência em ato, porque isso nos abre um espectro de possibilidades correspondentes a muitos medicamentos. Teremos que dizer: invejou a inteligência em ato que confere a vida eterna. Ou invejou a inteligência em ato porque confere a vida eterna. Sujeira é analógico com imperfeição, impureza. E tem a noção de pecado. A sujeira é a mancha.

P - Invejou a inteligência em ato porque confere a vida eterna. Então a perda da integridade é secundária a isso?

Masi: Claro. Perde a imortalidade e a perde possivelmente através da perda da integridade. Perde a capacidade pela potencialidade de ter nele tudo necessário para reparar-se ao íntegro.

P - Primeiro está em desconformidade com aquela situação natural e depois ele inveja um atributo divino. Esse é o caminho da enfermidade, mas a gente está explicando ao contrário, que primeiro ele inveja a condição divina de inteligência em ato, e perde a vida eterna para depois explicar. Esse raciocínio é que eu acho que não está claro...

Masi: Eu não disse que tenha sido primeiro a inveja pelo atributo. Primeiro obviamente está a desconformidade com sua forma, com seu atributo equivalente. Primeiro houve a desconformidade com o ter uma imortalidade com sensação de tempo, porque tinha que fazer passagem da potência ao ato, sucessão de atos. Foi isso que depreciou primeiro. Mirou Deus e disse "Ele é eterno, não há tempo para Ele". E por que é eterno? Porque Sua inteligência é ato permanentemente.

P - O que é ato?

Masi: Dito de uma maneira primitiva, o ato é chegar à estruturação de algo que antes era só possibilidade, potencialidade. Quando concretizo essa capacidade potencial que tenho, passei-a ao ato, correspondente a essa potência. O ato é perfeição. Deus é perfeito absolutamente, porque é ato puro, não tem nada que ganhar, não tem nenhuma etapa a cumprir para adquirir algo mais.

Em *Argentum nitricum* o tema central não tem nada a ver com a vitalidade, tem a ver com a diferença entre imortalidade e eternidade. O que está em jogo, criando a desconformidade e sugerindo o atributo que inveja, é a eternidade, quer dizer, falta de noção de tempo e imortalidade com noção de tempo. Não aparece a vitalidade, o que comanda é o tempo. Nesse caso, daria a impressão que (?) conferindo imortalidade ou eternidade ao processo intelectual. Se eu fosse Adão, meu processo intelectual normal me permitiria ter imortalidade, porém eu aspiro a eternidade, uma eternidade dada por minha inteligência em ato permanente. Adão podia ser



imortal sempre passando da potência ao ato. Não está em jogo a noção tempo, mas o processo que confere uma ou outra das variantes imortalidade/eternidade. O central para *Argentum* é que ser imortal, ser eterno lhe estabelece a existência do tempo, e ele sublevou-se contra o tempo.

Psorinum em egotrofia: Em um aspecto vai cercar-se de fortaleza, grande vitalidade, porque sua perda é da vitalidade. Vai cercar-se de limpeza, vai ser excessivamente limpo, não tem manchas. Em pensamentos, vai demonstrar que está em ato, que tudo que se propôs conseguiu do ponto de vista intelectual. Não tem nada que aprender, já aprendeu tudo, seu processo intelectual pode descansar, porque já tem todo o conhecimento para o que foi dado o poder intelectual. Está em ato permanente.

Em Psora poderia ser uma pessoa que vive questionando tudo intelectualmente, quer saber tudo, está sempre em dúvida sobre as coisas. Além da ansiedade pela saúde. Em psora, a consideração das múltiplas potencialidades que tem, e o temor de não poder realizar o ato correspondente. Medo a não poder realizar o que tem potencial. Por isso pensa que falhará em suas ocupações, falhará em seu trabalho, e podemos ampliar a muitas manifestações da luta de passar da potência ao ato. Quer dizer, como bom representante da psora, daria o quadro tradicional do enfermo psórico: com sua inteligência plena, intacta, cheio de projetos, porém não pode realizar um esforço para cumpri-los. O psórico é um diletante. Elege uma coisa e não pode segui-la, contrariamente ao sicótico que (?), porque persiste, é obstinado, tem (?) suficiente, então chega ao ato. O psórico não pode chegar ao ato.

China está cheia de projetos, que trata fervorosamente de chegar a cabo, mas não pode. Esse é o aspecto psórico, com outra temática que a faz se *China*.

Sendo *Psorinum* a manifestação da psora, é óbvio que apresente todas as grandes manifestações que todo mundo tem por ser psórico. Por isso, tinha que especificar o atributo depreciado e o atributo invejado, para dar-lhe sua personalidade e para separá-lo de toda a humanidade que padece a mortalidade e a falta de capacidade de curar-se sozinho. O enfermo *Psorinum*, quando o drama da saúde e da falta da vitalidade, da falta de capacidade de esforço se convertem na temática que o enfermo não repita permanentemente. Quer dizer, em geral uma pessoa que não é *Psorinum* começa a meditar sobre sua incapacidade de curar-se sozinho quando cai enfermo, não em estado de todos os dias. Porém *Psorinum*, quando está perfeitamente são: "me sinto enfermo, não vai haver remédio para mim, não posso me curar, não vou ter capacidade, eu me sinto tão débil..."

O pessimismo também provém da falta de vitalidade. É pessimista porque tem consciência de sua integridade débil, da incapacidade de sua *vis medicatrix*. Então como seu drama é essa perda, é pessimista, porque uma enfermidade, com essa grande falta exagerada na mente de *Psorinum*, obviamente o vai levar à morte. A consciência exagerada da fragilidade curativa ou da potência curativa da *vis medicatrix*, e vejam como lhe confirma, porque por ter esse problema, a manifestação de boa vitalidade consiste em ter uma enfermidade permanentemente: uma



gonorreia de 12 anos, uma erupção de 20 anos, diarreia que dura anos. Está permanentemente enfermo, e o está dizendo com um sintoma real.

P - Como foi feita a patogenesia?

Masi: Uma seguramente foi com o líquido da vesícula sarnosa. A outra não sei se havia escama também.

Há um sonho demonstrativo: sonhos de antropofagia. O significado simbólico de antropofagia é que se comia o inimigo para adquirir a vitalidade e coragem. Tem o sentido de revitalizar-se. É muito friorento: falta de VITALIDADE.